

Dívida vale apenas 44%

Nova Iorque — A dívida brasileira está sendo vendida entre 44 e 46% do seu valor real nos mercados financeiros internacionais. O mercado com esta cotação é ativo e só não é maior porque todos aguardam um resultado das negociações da dívida externa, atualmente em curso em Nova Iorque, entre o Governo brasileiro e os bancos credores internacionais. Esta é a conclusão da Shearson Lehman American Express em estudo divulgado sobre os valores reais das dívidas latino-americanas no mercado financeiro.

No total a dívida latino-americana vale 47,3% do valor real um decréscimo de 0,8% desde o último estudo do American Express no final de 87, quando o total da dívida latina valia 48,1%. Segundo o vice-presidente da American Express, Jay Newman, "apesar da queda dos valores de face das dívidas latinas elas ainda estão melhores do que em outubro, quando da quebra da bolsa nova-iorquina".

Chile

Quem tem mais valor real da dívida é quem mais converteu a dívida em capital de risco. Neste caso o Chile é o país que melhor se apresenta. A dívida chilena estava sendo negociada entre 60 a 63% do seu valor real devido a alta-conversão da dívida daquele país em capital de risco.

Em seguida vem o México, que apesar do anúncio dos bônus com garantia do Tesouro americano, a dívida apresenta valor real de 52%, como explica Newman em entrevista.

"Até aqui a proposta mexicana de securitização não teve uma grande recepção pelo mercado financeiro e assim não afetou o valor real da dívida daquele país", explica o vice da American Express.

Nesse sentido uma das piores situações é a da Argentina, que se encontra com sua dívida tendo um valor real de apenas 30% do seu valor de face. Assim, um título argentino no valor de US\$ 100 milhões só encontra comprador nos mercados internacionais por US\$ 30 milhões. Segundo a American Express, o mercado acredita que a Argentina terá problemas no serviço de sua dívida este ano.

A American Express ao mesmo tempo espera o final da Constituinte e das negociações da dívida externa brasileira em Nova Iorque, para anunciar um amplo programa de conversão de sua dívida no Brasil segundo informaram as mesmas fontes. No ano passado a firma converteu cerca de US\$ 2 bilhões de dívida em capital de risco em vários países da América-Latina.